

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: RO 161

Data: 16.10.86

Pg.: _____

Assembléia indígena realizada em P. Velho

PORTO VELHO, (AJB) — “Como podemos manter nossos costumes se o nosso direito à terra não é respeitado, se não temos uma terra só nossa? Como vivermos à nossa maneira se os brancos invadem nossas malocas portando doenças que causam destruição e morte do nosso povo, e se os programas do governo são falhos?” As indagações do membro da Coordenação Nacional da União das Nações Indígenas, Ailton Krenak, sintetizam o elenco de propostas a constituinte aprovadas em Porto Velho pela 2ª. Assembléia dos povos indígenas de Rondônia.

Em documento elaborado ao final de três dias de debates, as lideranças fizeram constar o seguinte: O estado deve reconhecer que as populações indígenas são os primeiros habitantes do país; demarcar urgente e efetivamente os territórios indígenas; garantir usufruto pleno e exclusivo do subsolo e superfície das terras indígenas; reconhecer os órgãos e instituições indígenas; implantar políticas de saúde; educação de acordo com as necessidades indígenas, e finalmente, que o governo reassente as famílias sem terras que se encontram em terras indígenas.

Entre as denúncias feitas durante a assembléia, o chefe indígena, Anine Surui disse que madeiras e seringueiros estão invadindo sua reserva do Roosevelt e que toda semana são encontradas novas picadas no meio da floresta. Isto já vem de algum tempo, contudo as solicitações de providências a Funai têm se tornado infrutíferas. Anine apelou inclusive ao ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, em recente audiência em Brasília, mas também de nada adiantou.

Revoltado, Anine Surui fez a seguinte advertência durante a assembléia dos povos indígenas:

— Ministro disse depois de falar com a gente que não tem onde colocar ninguém. Só faltou dizer que era pra gente se virar. Eu aviso que se branco continuar invadindo a terra e ameaçando nossas mulheres e crianças, Anine vai virar todos os índios contra eles.

Os participantes da assembléia consideraram a Reforma Agrária “uma ameaça às nações indígenas” se não reassentá-las, assim como aos sem-terra, caso contrário, advertiram, os conflitos entre ambos continuarão.